



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

06 de fevereiro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** ClicRBS

**Editoria:** Educação

**Data:** 06/02/2014

**Assunto:** Possibilidade de greve

**Página:** Online



### **Sinte-SC reclama de problemas nas escolas na volta às aulas**

Falta de ventiladores, ar-condicionado e até fila de espera por vaga são citados como impasse para a retomada do trabalho

Os trabalhadores em Educação de Santa Catarina cogitam a possibilidade de começar o ano letivo em greve. A informação partiu do presidente do sindicato da categoria (Sinte-SC), Luiz Carlos Vieira. Em coletiva na manhã desta quinta-feira, 6 de fevereiro, Vieira reclamou que o reajuste oferecido pelo governo foi de 8,32% para os trabalhadores que ainda não recebiam o piso, e para quem já recebia foi de 8,5% parcelado em três vezes, sendo 2% em janeiro, 2% em agosto e 4,5% em dezembro.

A proposta não foi bem recebida.

Além disso, a categoria alega que as salas de aulas estão superlotadas, problema que já foi relatado pelo Ministério Público, segundo Vieira.

— As escolas em geral têm uma má ventilação. Com esse calor não há como voltar as aulas sem ventiladores e aparelhos de ar condicionado — concluiu.

A fila de espera de pais em busca de vagas nas escolas também gerou reclamação. Luiz Carlos Vieira citou caso de Joinville, onde o problema seria mais saliente. O Sinte-SC reclamou ainda de instituições do Ensino Médio que estão sendo fechadas no interior do Estado quando há muita demanda por vagas nesta etapa de ensino.

Nos dias 13 e 14 haverá reunião com lideranças de sindicatos de todo Estado. Nesse encontro será definido calendário para assembleias regionais. A meta é organizar movimento posterior, dentro do qual não se descarta a possibilidade de greve.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ao todo são 36 gerências regionais de educação no Estado. Onze delas começam as aulas no dia 10 de fevereiro em razão do transporte escolar e dos feriados locais. Nas demais as atividades começam no dia 13 de fevereiro.

Os professores reprovam ainda a proposta do Ministério da Educação de um piso nacional para a categoria, de R\$1697,37, subvalorizado, segundo o sindicato, pela pressão de prefeitos e governadores. Por isso, uma paralisação nacional já está marcada para 17, 18 e 19 de março.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Hora de Santa Catarina

**Editoria:** Geral

**Data:** 04/02/2014

**Assunto:** Reformas

**Página:** Online



### **Escolas estaduais da Grande Florianópolis estão em reforma há poucos dias no início das aulas**

*Os alunos retornam no dia 13 de fevereiro. Confira a situação de cada escola*

Faltando poucos dias para o início do ano letivo na rede estadual, marcado para o dia 13 de fevereiro, voltamos mais uma vez para conferir a situação de escolas da Grande Florianópolis que passam por reforma. Em duas das instituições visitadas na última quinta-feira, dia 30 de janeiro, o cenário é preocupante.

Na Escola Vicente Silveira, que está interditada desde 2012 por parte da estrutura ter desabado, operários seguem trabalhando na construção da nova ala e reforma geral da antiga. A energia elétrica ainda não foi instalada, tão pouco os pisos, reboco e pintura. O entulho está acumulado em frente ao terreno, e o mato cresce por toda a quadra. Quatro funcionárias trabalhavam duro para dar conta da limpeza das salas prontas, mas sem esperanças de acabar o serviço até o início das aulas.

A parceria com a Faculdade de Palhoça, local em que os alunos estudaram em 2013, já foi encerrada, mas o diretor Marco Aurélio Stopaffoli garante que vão conseguir iniciar o ano no local:

— Uma parte já está pronta, e na nova ala quatro salas já foram entregues. O entulho já vai ser recolhido, e na segunda começam a limpeza do mato. O responsável pela obra me assegurou que vão colocar mais homens para trabalhar e vão entregar no prazo —disse.

Em Florianópolis, na Escola Laura Lima, no Monte Verde, o ritmo de trabalho é lento. O presidente da Associação de Pais e Professores, Edelberto Rodrigues, está indignado com o atraso:

— Tem só quatro homens trabalhando em uma escola desse tamanho. O Governo fica colocando propaganda na televisão que tá fazendo reforma, mas já aqui já deveria estar pronto faz tempo — diz Edelberto.

O diretor Alcides Elpo Neto explica que por um problema ambiental a obra havia sido embargada, e somente em 9 de novembro foi liberada. Enquanto isso, os cerca de 800 alunos vão seguir estudando na ala antiga, que também precisa de melhorias:

— Espero que até julho termine. Já vai fazer dois anos que estamos com quatro turnos, e isso prejudica os projetos — disse.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### **Dentro do prazo**

Nas escolas Venceslau Bueno e Dom Jaime Câmara, em Palhoça, tudo corre dentro do previsto. Faltam poucos detalhes para finalizar a reforma na Dom Jaime, o que deve ser concluído na próxima semana segundo o encarregado da obra. Na manhã de quinta-feira funcionárias trabalhavam na organização das bibliotecas e salas de aula.

Já na Venceslau Bueno, a reforma da antiga ala da Venceslau Bueno, anima diretora Maria Helena da Silva, que acompanha diariamente o progresso:

— Estou bastante esperançosa, porque a obra não para e tudo está correndo dentro do prazo. Vamos continuar com três turnos, mas já está tudo organizado — conta.

Confira a situação de cada escola

### **Palhoça**

#### **Vicente Silveira (Passa Vinte)**

Valor da obra: R\$ 1.927.247,62

Início: 23 de abril

Prazo: 300 dias

Segundo o engenheiro fiscal da SDR, Paulo Meurer, vai ser possível começar o ano letivo na escola, e na próxima semana vão concluir mais etapas.

— Pedimos uma aditivo de prazo de mais 90 dias, mas esperamos concluir antes \_ disse.

#### **Dom Jaime Câmara (Bela Vista)**

Valor da obra: R\$ 1.287.456,53

Início: Abril

Prazo: 180 dias

Faltam acabamentos como pintura em alguns locais, instalação de extintores que já estão na escola.

#### **Venceslau Bueno (Centro)**

Valor da obra: R\$ 1.342.243,68

Início: 30 de abril

Prazo: 300 dias



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Foi pedido um aditivo do prazo devido a falta de documentos para liberação do dinheiro por parte do BNDES, e a escola deve ser entregue até julho.

### **Santo Amaro da Imperatriz**

#### **Anísio Vicente de Freitas**

Valor da obra: R\$ 778.703,95 + aditivo de cerca de R\$ 200 mil

Início: abril

Prazo: 300 dias

Escola está praticamente pronta, faltam apenas acabamentos

### **Florianópolis**

#### **Laura Lima (Monte Verde)**

Valor da obra: R\$ 1.212.561,77

Início: abril

Prazo: 300 dias

Obra está atrasou por um problema de alvará ambiental.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 06/02/2014
<b>Assunto:</b> Educação especial		<b>Página:</b> 03

# DIÁRIO CATARINENSE

### Boa notícia

Eduardo Deschamps, secretário estadual de Educação, diz que será dada a largada do ano letivo com a nomeação dos professores assistentes para atender aos alunos de portadores de necessidades especiais desde o primeiro dia de aula. Tradicionalmente, por conta da burocracia, esses profissionais passavam a atuar somente lá pelos meses de março e abril. Hoje, são cerca de 8 mil estudantes especiais matriculados.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Serviços

**Data:** 06/02/2014

**Assunto:** Proposta curricular

**Página:** 34

# Notícias do Dia

### Educação

A Secretaria de Estado da Educação promove o ciclo de formação para atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina. Os educadores das redes pública e privada podem se inscrever até o próximo dia 28, no [www.propostacurricular.sed.sc.gov.br](http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br). O cronograma de trabalho também pode ser visualizado no site.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Coluna pelo Estado

**Editoria:** Coluna pelo Estado

**Data:** 06/02/2014

**Assunto:** Posse e Sinte

**Página:** Online

# [ PeloEstado ]

## Posse com panfleto

**Mais de 3 mil professores tomaram posse ontem no Estado. Antes da solenidade, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC) distribuíram panfletos aos novos servidores com informações sobre negociações salariais, direitos e deveres. Um trecho do panfleto diz: "O Estado não considera o pagamento do Piso na carreira, não reconhece 1/3 de hora atividade na jornada, nem os percentuais do piso não repassados à categoria em anos anteriores e não garante a isonomia dos reajustes feitos."**